



Informativo Eletrônico do Sindicato dos Empregados em Empresas de Vigilância, Segurança e Similares de São Paulo SEEVISSP

Proposta dos patrões para PLR é irrisória

Após determinação do Tribunal do Trabalho para que as partes negociassem, e intenso esforço da FETRAVESP e de todos os sindicatos de vigilantes do Estado de São Paulo, no dia 30 de outubro - último dia do prazo que fora convencionado - o sindicato patronal apresentou proposta ínfima e aviltante aos trabalhadores de nossa categoria a título de Participação nos Lucros e Resultados das empresas.

Em termos de valores, foram propostos apenas cem reais por ano, para serem pagos aos empregados com mais de um ano de vínculo, aumentando para cento e vinte reais no caso dos companheiros com mais de três anos de empresa e cento e quarenta reais para quem conta com mais de cinco anos contínuos de emprego. Isso, frise-se, por cada ano de trabalho e, ainda, só a partir de 2011.

Além disso, para que os trabalhadores possam fazer jus ao "direito", teriam, caso aceita a proposta, que se submeter a um leque de exigências, ao cumprimento de um esquema de pontuação, que ficaria a critério de verificação das próprias empresas, o que seria arriscado e talvez arbitrário.

Como a tal proposta não se aproxima nem um pouco do que foi pleiteado pelos sindicatos dos trabalhadores e pela FETRAVESP, e nem se coaduna com a determinação do TRT, foi prontamente rejeitada.

A representação dos trabalhadores, acreditando ainda, que existe uma parcela da categoria econômica bem intencionada, que vem se esforçando para favorecer os empregados nas negociações, e para modernizar a forma de remuneração dos trabalhadores e a própria produtividade no setor, concedeu um prazo suplementar, com vencimento no próximo dia 14 de novembro, para que seja apresentada nova proposta pelo setor econômico. Caso esta também não seja satisfatória, saberá tomar as medidas judiciais e de mobilização da categoria que se fizerem necessárias.

Neste período, a categoria profissional também tentará conseguir uma mediação ou auxílio do Tribunal Regional do Trabalho.

Logicamente que a conscientização cada vez maior dos vigilantes, sua união e informação constante, e a disposição para se manter permanentemente mobilizada constitui nossa força e nossa maior virtude.

SEEVISSP terá médica oftalmologista Cuide de seus olhos, a prevenção é o melhor remédio!

A partir do ano que vem, a médica oftalmologista Cinara Lagos de Carvalho passará a atender os associados e seus dependentes no SEEVISSP. Na sede do sindicato, o consultório tem sido preparado com equipamentos de última geração que permitem verificar o grau de um paciente pelo computador, medir a pressão dos olhos, fazer exame de fundo de olho, assim como avaliar a condição geral da saúde ocular.

Na profissão de vigilante a visão em perfeito estado é essencial para o desempenho do trabalho. A médica afirma que os problemas mais comuns que atacam os olhos podem ser evitados com uma simples consulta ao oftalmologista. Ainda, segundo ela, o glaucoma, a catarata, a síndrome do olho seco e as irritações visuais são doenças muito comuns.

O glaucoma atinge cerca de 20% da população e costuma aparecer com maior frequência após os 35 anos. As pessoas com qualquer tipo de diabetes têm maior tendência a desenvolver o problema. Ele não apresenta sintomas. Devido ao aumento da pressão no olho, o indivíduo começa a perder o campo de visão. Geralmente, quem não vai ao

oftalmologista só percebe que tem glaucoma quando está quase cego. Assim, é necessário exame periódico nos olhos. O problema é muito fácil de ser controlado quando descoberto no início, basta usar colírio apropriado pedido por um profissional.

A catarata é mais comum depois dos 50 anos e leva à diminuição gradativa da visão. Já a síndrome do olho seco não escolhe idade mais apropriada para atacar. Ela se desenvolve devido às condições de baixa umidade e resfriamento do ar e acarreta a produção excessiva de lágrimas e irritação dos olhos.

Quem precisa usar óculos e não sabe pode sentir muita dor de cabeça. Às vezes, acha que esse incômodo se deve a outros fatores e toma analgésicos para aliviá-lo. E, ainda, há pessoas que ao envelhecer ficam com a vista cansada e passam a enxergar mal, principalmente, de perto. As farmácias vendem óculos sem receita, e tem gente com vista cansada que os compra sem nem mesmo passar por uma consulta. Esses procedimentos de auto medicação só escondem um problema na visão. E o pior é que usar as lentes comercializadas nas drogarias pode piorar o que já não está bom. Ao usar um grau maior do que é necessário, a musculatura dos olhos fica relaxada e cada vez mais fraca. A tendência é que a visão fique “mal acostumada” e piore com o tempo.

Os olhos das crianças também têm que receber atenção. Se os pais perceberem que elas aproximam muito os brinquedos do rosto, sentem dor de cabeça ou têm dificuldade de ver objetos distantes é indicado que procurem um médico oftalmologista.

A doutora Cinara ainda alerta para o fato do uso incorreto do colírio. Muitas vezes ele é usado sem que um médico tenha prescrito, apenas porque a pessoa está com a visão irritada e achou que era melhor pingar um pouco. “A qualquer sinal de irritação, lacrimejamento, sensibilidade à luz, coceira, dor e visão embaçada o correto é que uma consulta seja feita”, conclui a médica.

O SEEVISSP convida os associados e seus dependentes a se prevenirem contra as doenças nos olhos e cuidarem dos problemas já existentes. Não deixe de fazer a sua consulta!

Informativo eletrônico –03/11/08 - nº 14

Sede: Largo do Arouche, 307, Centro - São Paulo/SP - Telefone: 11 3363 3310

Subsede Santo Amaro: Rua André Leão, 64, Bairro Socorro - São Paulo/SP - Telefone: 11 5564 6083

Jornalista Responsável: Sylvia Barreto